



## **Economia agroecológica, saúde, soberania, segurança alimentar e nutricional** *Agroecological economics, health, sovereignty, food and nutrition security*

SOUZA, Creveline da Conceição Alarcão de<sup>1</sup>; RIEVERS, Camila Rabelo<sup>2</sup>; COSTA, Yuri Alves Benvenuto da<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Brasília – Planaltina - DF, cceveline@gmail.com; <sup>2</sup>Ile Ase Ida Wura, rieves.c.r@gmail.com; <sup>3</sup>Instituto Federal de Brasília – Planaltina, DF, yuribenvenuto@gmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** O Projeto de Economia, Agroecologia, Saúde, Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional de Povos Tradicionais foi realizado a partir de uma parceria entre o Instituto Federal de Brasília (IFB) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), com implementação em territórios tradicionais localizados no Distrito Federal, tem por objetivo contribuir com a relevância de práticas agrícolas fundamentadas nos princípios do bem-viver nas comunidades tradicionais, bem como com os alimentos por elas produzidos, visto que a alimentação é essencial para seus ritos e para que se mantenha as tradições e o culto afro-religioso. Ademais, o projeto resulta na promoção de alimento para os filhos da casa e fortalece a segurança e autonomia alimentar por meio do reconhecimento dos terreiros como territórios saudáveis e sustentáveis. Buscando assim, promover a saúde, a agroecologia, bem como a segurança e a soberania alimentar e nutricional com povos do Distrito Federal.

**Palavras-Chave:** agroecologia; segurança alimentar; comunidades tradicionais afro religiosas.

#### **Contexto**

O Projeto de Economia, Agroecologia, Saúde, Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional de Povos Tradicionais foi realizado a partir de uma parceria entre o Instituto Federal de Brasília (IFB) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e tem como objetivo o fortalecimento da segurança e autonomia alimentar, a promoção da agroecologia, a saúde e a preservação da cultura ancestral da comunidade, desempenhando um papel fundamental no fortalecimento da segurança e autonomia alimentar da comunidade de terreiro Ilê Axé Ida Wúra, localizado em Sobradinho – DF, tendo início em 2022 e finalizado sua primeira etapa em maio de 2023.

O projeto teve como foco a valorização dos alimentos produzidos localmente, livres de agrotóxicos e cultivados de forma sustentável, para condicionar à comunidade a possibilidade de torna-se menos dependente de fontes externas de alimentos, garantindo o abastecimento de alimentos de qualidade e promovendo sua autossuficiência.

---

<sup>1</sup> Creveline Alarcão: Economia agroecológica, saúde, soberania, segurança alimentar e nutricional



## Descrição da Experiência

Para efetivação do projeto houve a participação de quatro bolsistas, distribuídos como pontos focais nos quatro territórios, cada território forneceu um representante da comunidade como “antena”<sup>2</sup> para acompanhamento, juntamente ao bolsista, para a realização das atividades a seguir expostas. Este relatório advém a partir da experiência da bolsista (autora deste texto) que acumula uma vivência tradicional e acadêmica.

Ao início do projeto foram realizadas reuniões com o território Ilê Ase Ida Wura juntamente com o Instituto Federal de Brasília (IFB) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) no intuito de definir e expor as necessidades da comunidade, através de oficinas territoriais de planejamento e pesquisa, exposição de propostas da comunidade, apresentação das atividades de integração do projeto. Posteriormente, foi realizada outra oficina territorial para a entrega do Plano Agroecológico com as especificidades deste território.

A partir de então, após a coleta e análise de solo, foi feita a recomendação de adubação, também foi possível retratar que o território sofre com desafios como a falta de água e o solo ácido, inadequado para o plantio de feijão, milho e abóbora, alimentos escolhidos em grupo para a implementação do projeto com intuito de ajudar na descompactação do solo.

Anterior ao início do plantio, fizemos uma grande limpeza no terreno, utilizando a mão de obra de algumas pessoas da comunidade, “bobcat”, alugou-se diversos containers, e essa limpeza teve a duração de aproximadamente umas duas semanas e meia. Durante o uso dos “bobcats” foram arrancadas as primeiras camadas de nutrientes do solo, para além, este processo foi feito em período de chuva, o que desfavoreceu o bom andamento do processo.

Após a limpeza, descompactou-se o solo com uma tobata e foi feita a correção do solo com Potássio Yoorin, e esterco de gado. Tivemos grande dificuldade para descompactar a terra para incorporar o adubo no solo, para isso foram realizados preparos do solo com enxadas rotativas e adubação de base à curto prazo, pensando na entrega de maio de 2023.

Com vários atrasos pelos motivos acima expostos e períodos de chuvas diminuindo, percebemos que as plantas não estavam crescendo uniformemente, então refazemos a adubação com bocache por conta da falta de nitrogênio no solo. Sem muito sucesso, colheu-se o milho no mês de abril/ maio, sendo que o milho passou por vários ataques de aves, porém, as espigas tiveram um bom desenvolvimento que foi usado para o consumo interno da casa. Foi possível o armazenamento das

---

<sup>2</sup> Definiu-se como “antena” as pessoas escolhidas pela comunidade para participar efetivamente do projeto.



sementes para um próximo plantio, observou-se que dentro deste território não é possível plantar sem um recurso hídrico advindo da encanação da CAESB por falta de recursos naturais, ou fontes diversas, sendo possível produzir apenas no período de chuva. Apesar dos desafios, foi possível observar bons resultados nas figuras 1, 2, 3 e 4 os resultados foram bons.

Através de muita alegria e de muito aprendizado, participar da construção deste pequeno roçado, contribuindo para minha formação pessoal e profissional. Entre as atividades de plantio e capinas tinha contação de histórias, sempre muita comida, mostrando como essas comunidades são refúgios de conhecimento, soberania e segurança alimentar a muito tempo e o nosso dever é proteger e zelar destes saberes passados oralmente, estas comunidades são realmente templos de proteção de saberes tradicionais, a cada dia aprendo mais e me orgulho de fazer parte deste povo.

## Resultados

Este projeto está em construção para o andamento da próxima etapa, mas já podemos perceber o tanto que esta terra é produtiva e capaz de alimentar uma comunidade se cultuada da melhor forma e houver o entendimento e a cooperação entre o conhecimento tradicional e técnico. Além da abundância da colheita já podemos notar um solo se encontra menos compactado e há uma comoção maior da comunidade para envolvimento no projeto. As crianças aguardam, curiosas, as próximas plantações. Constata-se também, uma melhora significativa na alimentação do território, cuidados e práticas agroecológicas sendo desenvolvidas, tal como a separação de resíduo orgânico para serem utilizados futuramente, entre outras.



**Figura 1** – Reunião de planejamento  
Fonte: Renata Rios, 2023



**Figura 2** – Integrantes do território, Semeadura feita por etapas  
Fonte: Renata Rios, 2023



**Figura 3** – Colheita do feijão de arranque  
Fonte: Renata Rios, 2023



**Figura 4 – Colheita**  
Fonte: Renata Rios, 2023

## **Agradecimentos**

Lidia Maria Novais de Lira – Yalorixa Lidia D'Osum; Iyaromi Feitosa Ahualli – Egbome Iyaromi; Equipe de Assessoria Técnica da FIOCRUZ; Equipe de Assessoria Técnica do IFB  
Coordenação Geral do Projeto  
Ilê Ase Ida Wura  
Instituto Federal de Brasília – Planaltina, DF  
Fundação Oswaldo Cruz  
Yuri Alves Benvenuto da Costa  
Ana Jéssica Mendes Martins

## **Referências bibliográficas**

PRIMAVESI, Ana. **Manual do solo vivo: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio**. 2ª Ed. Rev. São Paulo. Expressão Popular. 2016. 216p.